



---

## **Estágios do homem cósmico e desiderato da humanidade**

Atingir a vida eterna não é como quem chega a um qualquer lugar, mas sim uma longa epopeia de vivência cósmica, que se transforma numa jornada épica e inebriante de realização.

Todo e qualquer ser, em demanda do infinito, está sempre a uma distância infinita, disse alguém.

Nesta jornada da evolução do ser não há paragens. Há sempre caminhos abertos, rumo a estágios superiores.

Iremos de conhecimento em conhecimento, de glória em glória, de beatitude em beatitude, como afirma Paulo de Tarso.

Tudo nos foi transmitido como ensinamentos ao longo dos milénios, através de simbolismos esotéricos, para levar os seres a procurar a sua natureza real, desenvolvendo assim a vontade e a inteligência, em vivência contínua com a criação.

O objectivo a alcançar é a realização total de individualidades, de alta expressão espiritual.

O Génesis é disso um enorme exemplo que, na medida do possível, procuraremos descodificar de uma forma sintética, como não poderá deixar de ser.

Cinco são os estágios básicos da evolução humana, com seus sete sub-estágios cada, até atingir a realização espiritual real.

- 1° - pré-animal/hominal
- 2° - animal/hominal
- 3° - hominal
- 4° - hominal/espiritual
- 5° - espiritual

Quando a vida atingiu, no organismo animal, a expressão máxima, cedeu lugar ao plano hominal pelo advento da eclosão da inteligência e depois, mais adiante, da razão.



---

No homem, a sua natureza específica consiste na inteligência do intelecto e na razão da logosfera, ou seja, segundo o Génesis, no sibilo da serpente e no sopro divino.

A inteligência do ego e a razão do eu coincidem com a origem do homem porque, anteriormente a esta consciência dual, existia como ordem dominante somente a vida orgânica.

A primeira aparece consciente de si, através dos órgãos sensoriais. A segunda existe em estado potencial de consciência.

Deste modo, foi inevitável a supremacia do ego secundado pela inteligência, ou seja, pela simbólica serpente.

É interessante verificar que nas revelações de todos os povos, a serpente é apresentada como símbolo da inteligência.

Jesus também se serve da serpente, como símbolo de inteligência, quando diz: sede prudentes como a serpente

Cósmicamente, manifesta-se a serpente da vitalidade no ser humano, em três aspectos:

- 1º - como vitalidade sexual
- 2º - como vitalidade mental
- 3º - como vitalidade espiritual

Quando a Kundalini, como lhe chamam os hindus, está enroscada, adormecida, é inconsciente e instintiva.

Quando se desenrosca e rasteja horizontalmente, representa a ego-consciência e a intelectualidade.

Quando erguida verticalmente, representa o eu superior, ou seja, é o cosmo-consciente e espiritual.

Não se trata dum animal réptil ou o diabo. É a representação simbólica da natureza humana, no seu aspecto tríplice, desde o primeiro ao último estágio.

No primeiro, segundo e terceiro estágios evolutivos do homem, ainda se processa a quantificação pela acção grosseira da matéria, passando, gradualmente, a haver qualificação da individualidade humana pelo aperfeiçoamento e elevação da sensibilidade do ser, no quarto e quinto estágios.



Assim, no quarto e quinto estágios evolutivos, não há mais tendência de quantificação extensiva mas qualificação intensiva do homem cósmico, cuja evolução consciencial regista maior abrangência e perfeição rumo à realização do plano hominal.

A erótica horizontal será convertida pela mística vertical. Por fim, o hominal dará lugar ao anjo do amor.

Segundo os livros sacros, o planeta Terra será um dia lar de uma nova humanidade, livre do joio que tanto sofrimento e dor causam ao homem.

A nova humanidade cósmica terá dificuldade em admitir que tivesse sido protagonista das tragédias da humanidade do nosso tempo, exercendo possessividade, agressividade, sexualidade adulterada e sendo vítima de enfermidades de toda a espécie.

Estando revelado que, na Terra, pela manifestação do espírito, haverá um novo céu, haverá também uma nova Terra pela acção da matéria.

Os Eloim, que não deixavam ascender o homem aos planos espirituais superiores por ainda não estarem reunidas as condições necessárias, permitirão ao homem anjo o acesso à árvore da vida eterna, do quarto e quinto estágios.

No Génesis, aparentemente, a serpente rastejante é inimiga dos Eloim e parece trabalhar para que o homem não atinja o objectivo proposto: construir a sua individualidade, à imagem e semelhança de Deus.

Mas o que acontece é que ela se verticaliza, e todos os que foram dominados pela serpente do ego serão redimidos pela serpente vivificante do eu superior, ou seja, pela nova creatura em Cristo, como nos diz Paulo de Tarso.

O Génesis, tal como narra, em jeito de uma história, os acontecimentos da criação, está ainda nos primeiros estágios, tendo que percorrer os estágios seguintes, bastante dolorosos, até se atingir as culminâncias estabelecidas pelas potências creadoras.

Após a reunião de todos os elementos do primeiro estágio e quando o homem, ainda infra-humano, vivia no plano pré-racional do éden terreno, em que a sua ascensão se baseava na transição do seu estado subconsciente para o nível consciente, é a serpente que lhe sugere essa transição, manifestando-se assim como símbolo da inteligência individual, ao dizer para comerem da árvore do conhecimento.

Assim, quando o homem primitivo emergiu do elemento obscuro da inconsciência, ou seja, da subconsciência animal ao fim de milhões de séculos,



---

despontou na aurora da auto-consciência.

A história que nos foi contada, da expulsão do homem do paraíso ao bom jeito da transmissão esotérica que se perde na noite dos tempos, é apenas e só uma alegoria.

O infra-homem, quando em vias de se tornar homem, expulsou-se do paraíso da sua inocência subconsciente, ascendendo do nível da impecabilidade animal para o da pecabilidade humana, senhor, que já passara a ser, do seu livre-arbítrio, dotado de inteligência.

Tinha chegado ao ponto de perceber o bem e o mal.

Aliás, este é o processo padrão cósmico que preside a todos os planos ascensionais, desde a matéria mais densa, periférica, ao plano do espírito puro, seguindo as alterações cíclicas das frequências vibratórias.

Jesus também se expulsou do estágio espiritual terreno ao emergir no plano crístico.

Tudo isto é evolução, contida no potencial creativo divino onde tudo é, desde o princípio.

As incompreensíveis antíteses do passado e do presente, serão solucionadas pela surpreendente síntese do futuro, onde a lei de causa e efeito se desdobra ao longo de milénios, ajustando e reajustando a expansão da consciência humana.

A consciência do ser desenvolve-se no compreender e aprender em milhões de vidas, em espiral, tornando-se cada vez mais abrangente em compreensão e sabedoria, motivo pelo qual consciencialização é sinónimo de evolução.

Os sofrimentos, as dificuldades, os paradoxos da vida, na forma que o ser defronta, nada mais são que resistências que é necessário ultrapassar porque, sem essas resistências, não há evolução.

É a parábola do filho pródigo, de Jesus, e do épico Bhagavad Gita védico.

O conjunto das nossas negatividades, que agora com maior consciência nos atormentam, são passagens da nossa ascensão, necessárias porque Deus escreve direito pelas linhas tortas dos homens.

Tudo aquilo que se nos apresenta como derrotas de Deus, são vitórias divinas na prossecução dos objectivos da criação.



---

Pelo contrário, todas as ilusórias vitórias, de que o homem com tanto orgulho e vaidade se reveste, são derrotadas pelas leis universais.

Analisando o que o mundo humano nos revela de negativo, à luz unilateral da inteligência humana, Deus tem sido vítima de muitas derrotas, por desvios dos homens. Mas, analisado à luz da sabedoria cósmica do criador, todas as grandezas fictícias e misérias pungentes da ignorância do homem são aplicadas na realização dos planos do grande arquitecto.

Porque bem nos diz Paulo de Tarso: “o que é tido como loucura de Deus, é mais sábio que os homens, e o que é tido como fraqueza de Deus, é mais forte que os homens”.

Onde abundou o pecado, superabundou a graça.

Pensa o homem, com orgulho, que por ter livre-arbítrio, secundado pela inteligência, que é senhor do seu destino porque desconhece que por detrás da sua evolução visível, existem poderes invisíveis que orientam e controlam a evolução total do cosmos.

A liberdade do homem é um facto e ela existe sim, e torna-o responsável pelos seus actos. Mas essa liberdade humana está inserida na liberdade da consciência do universo. A ego-consciência do homem é controlada pela cosmo-consciência do infinito.

Segundo os livros sacros, na Terra era o Cristo que possuía todos os poderes, no céu das forças invisíveis e na terra das coisas visíveis. O único, porque ele é a divindade imanente em espírito.

Por isso, harmonizar a natureza humana com o espírito do Cristo, é estar em harmonia com Deus, é a razão de ser da nossa encarnação terrestre.

A falta de distinção entre o ser Jesus e o ser Cristo, tem originado interpretações diversas e grande confusão.

Cristo é o chamado primogénito, e Jesus o homem. O homem atingiu as condições para que Deus se manifestasse na forma.

Através de milhares de anos, enviou a divindade, para todos os quadrantes do nosso planeta, os seus mensageiros sendo que o último dos grandes avatares surgiu no Médio Oriente e sintetizou, em temas relevantes e profundos, a eterna sabedoria dos séculos e milénios.

Agora chegados ao terceiro milénio, em plena era de Aquário, está a realizar-se a grande triagem, a separação entre os filhos das trevas e os da luz.



---

Muitos eram os chamados e poucos os escolhidos, segundo o que se encontra profeticamente escrito.

Todos os homens eram requeridos para a etapa evolutiva deste ciclo e poucos atingiram a meta proposta, visto que poucos responderam à sua vocação pela evocação.

A presente humanidade está entre o fim de um ciclo evolutivo e o princípio de outro. Os evolidos serão a semente de continuidade para uma nova humanidade, pela sua elevação regenerativa. Os não evolidos ficarão aguardando a repetição do ciclo transacto, com a humanidade que a precede.

Chegados são pois os tempos, mencionados por Jesus, para a separação do trigo do joio, que se fará com a naturalidade que a perfeição da criação contempla. É a colheita da sementeira espiritual.

Percorridos que foram os primeiro, segundo, terceiro e quarto períodos da criação, diz-se no Génesis que os Eloim viram que era bom.

Ultrapassados o sexto e sétimo períodos da criação, diz ainda o Génesis que eles viram que era muito bom.

O que era bom foi o aparecimento das outras criaturas, e o que era muito bom foi o aparecimento da criatura que, com seu livre-arbítrio, é responsável por seu destino: o homem.

Em presença dessa diferença entre o bom e o que era muito bom, seria de esperar que essa diferença se efectivasse também no agir do homem, porquanto, dotado de livre-arbítrio e inteligência, ele pode e deve. E quem pode e deve e não faz, cria débito, e todo o débito gera sofrimento.

A ascensão de todas as outras criaturas faz-se automaticamente, num processo determinístico, intrinsecamente inserido na própria criação, pela acção dos respectivos elementos constituintes, dependentes das leis do creador.

A ascensão do homem depende dele mesmo, da sua vontade, porque é livre no seu agir. O sopro divino eclodiu nele. Essa eclosão do espírito não se efectuou instantaneamente. Percorreu todos os trâmites de conjugação estrutural do primeiro estágio, e parte do segundo, até adquirir as condições necessárias para o efeito.

A transição do estado vital para a consciência espiritual é trabalhada através de período de absorção intelectual, no segundo estágio, e plena efectivação intelectual no terceiro.



---

É sabido que, pela inteligência, o homem não se torna bom, mas adquire erudição. O grosso da humanidade, até hoje, é apenas intelectual, mas não verdadeiramente espiritual.

A serpente venceu, aparentemente, o espírito. O homem acha-se, ainda, no segundo e terceiro estágios da sua evolução cíclica, no plano hominal.

O homem obedeceu, desde sempre, mais à inteligência do que ao espírito. Comeu do fruto proibido, da árvore do bem e do mal, estagnou na animalidade intelectualizada e, por vezes, ainda hoje desce abaixo dela, contrariando desse modo, a ordem evolutiva das potências creadoras. É na permanência desta atitude que se atribui a culpa universal da humanidade.

O homem, dominado pelo desejo e pelo egoísmo, viola constantemente as leis da criação, criando culpas que se traduzem em débito e que terão de ser solvidas, pela experiência vivida dessas violações pelo culpado, como meio de aprendizagem e consciencialização.

A colmatar esta situação, existe a lei de causa e efeito que tem, como complemento lógico, a lei da reencarnação.

As culpas do ego intelectual só terminam quando o eu espiritual despertar e o homem mergulhar no fogo divino, redimindo assim o ego personal. Nesta altura, a simbólica serpente ficará verticalizada.

A primeira cedência do eu espiritual ao ego intelectual, segundo o Génesis, aconteceu no âmbito da luxúria sexual, no uso do sexo, provindo da libido e não do amor.

Através de toda a história do Antigo Testamento, continuou a humanidade nessa subversão contra as leis cósmicas que, como está escrito, provocou o dilúvio, em virtude de todo o espírito se haver tornado carne, bem como a destruição de Sodoma e Gomorra e ainda outras cidades, porque toda a carne se tinha desviado do seu caminho.

A juntar a isto, temos a ganância do ter, do possuir a qualquer preço e a lixeira social da humanidade que se diz civilizada.

Ai de vós que sois ricos! Mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos céus. Não podeis servir a dois senhores, a Deus e às riquezas, advertiu Jesus.

Giovanni Papini, na “História de Cristo” chama ao dinheiro o excremento do diabo. O que quer dizer, segundo a significação de diabo, que a avareza e o egoísmo são os sentimentos inferiores que prendem os seres ao sofrimento pela maldade, filha da ignorância da origem divina do homem.



---

Todas as grandes descobertas da humanidade, no progresso tecnológico, no nível do conforto, da rádio e da televisão, todas essas grandes invenções da inteligência humana estão seguramente, em 95 %, ao serviço da imundice moral e intelectual, em vez de promoverem a ética e a consciência humana da verdadeira natureza do homem.

O homem ainda não sabe pôr o sibilo da serpente ao serviço do sopro divino e, por isso, ainda se encontra actualizada a maldição das potências cósmicas: “Maldita seja a terra por tua causa”.

Posto isto e analisando este cenário de poluição humana, não podemos ficar admirados que profetas do passado e videntes do presente e do futuro, onde se inclui Jesus, tenham descrito tragédias sem conta à humanidade, na transição do ciclo de evolução de Peixes para o de Aquário.

Basta prestarmos alguma atenção aos noticiários para sabermos o que vai pelo nosso planeta, para verificarmos que a reacção cósmica é evidente contra a acção subversiva. A reposição do equilíbrio e da harmonia cósmica será inevitável.

O chamado fim do mundo, é uma forma de expressar aquilo que, na realidade, acontece no processo de transformação a que toda a criação está sujeita em termos de evolução.

Mas para que algo de trágico suceda não é necessária uma bomba nuclear. Basta que o homem continue subvertendo as leis divinas, para que os elementos cósmicos prossigam o seu desiderato de compensação estabilizadora, conclusão a que chegou um grande filósofo espiritualista.

Infalivelmente, os Eloim farão cumprir o projecto da criação. Como será!? Está ligado ao que o homem fizer com o seu livre arbítrio.

Portanto, muitos serão os vocacionados, poucos os evocados.

Quando confrontado com a denúncia de revogar a lei, Jesus disse: “Até que passem o céu e a terra, não passará um só i ou um só til, sem que tudo se cumpra”.

E um dia, num dado momento, também o homem se encontrará a sós consigo mesmo, em plena consciência de si próprio e brotará da sua alma um grito de plena noção de liberdade, misto de dor final e de alegria perene: está consumado. Em tuas mãos, Senhor, entrego a minha alma realizada.





---

O homem, tal como o conhecemos, é uma expressão complexa que, no seu desenvolvimento ascensional, se torna cada vez mais simples, culminando, como resultado, igual a espírito.

Todos os homens, sem exceções, tiveram e têm a possibilidade de fazer parte da nova humanidade, alcançando a dimensão do homem novo, como diz Paulo de Tarso.

Enquanto o homem for culpado, continuará sendo um sofredor.

E o homem será culpado enquanto continuar no segundo e terceiro estágios.

Esta luta do ego contra o eu superior, tem prosseguido até aos nossos dias.

Parece então que Deus, ao fazer surgir os mundos da forma, ao trazer a substância primordial em fases sucessivas de frequência vibratória à periferia de congelamento para dar lugar à eclosão dos seres vivos, errou clamorosamente.

Já Sócrates nos dizia que só vivendo se sabe. Ele sabia que Deus, sendo a suprema inteligência, era também a suprema perfeição, é o ser absoluto em toda a sua transcendência e manifestação.

Nada está errado, tudo é perfeito. “Sede perfeitos como vosso Pai é perfeito”, disse-nos o nosso irmão maior.

Só em plena liberdade de opção o homem pode experienciar e conhecer o que é bom e o que é mau, o que é real e o que é ilusório, para que, um dia, em completa e integral consciência de causa, se precipite no inefável abismo cósmico do amor divino.

Assim está escrito em termos simbólicos, que identificam as leis imutáveis das potências criadoras, os Eloim, que mais não são que os poderes criativos do próprio senhor do cosmos, Deus.

Atingindo a finalidade do quinto estágio, o filho do Homem poderá afirmar que também comeu da árvore da vida que, no jardim do Éden, se encontrava do outro lado do rio.

18-02-2004

Abrame